

18. Ligações com a saúde pública subnacional												
Básico			Em desenvolvimento			Avançado			De vanguarda			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Orientação estratégica	O INSP reconhece a importância de levar em conta prioridades e capacidades subnacionais seleccionadas ao desenvolver prioridades e planos, mas raramente o faz.			O INSP está a aumentar o alcance até aos níveis subnacionais para colaboração em áreas como a vigilância e a comunicação da saúde. Por vezes, auxilia os níveis subnacionais no apoio a prioridades conjuntas.			O INSP envolve os níveis subnacionais no estabelecimento das suas prioridades e presta assistência estratégica em áreas que são críticas para a saúde pública do país. Os esforços conjuntos incluem doenças infecciosas e, por vezes, outras prioridades nacionais, como as doenças não transmissíveis.			O INSP e os níveis subnacionais alinham os seus planos estratégicos e pormenorizam o modo como trabalharão em conjunto para fazer face às principais doenças transmissíveis e não transmissíveis do país. O planeamento também trata do equilíbrio ideal entre capacidades centralizadas e distribuídas, por exemplo, no que respeita aos laboratórios.		
Sistemas	O INSP fornece materiais, directrizes e PON limitados aos níveis subnacionais, inclusive para funções nucleares, como a vigilância, o trabalho laboratorial e a comunicação da saúde pública. O fluxo de informação nacional-subnacional é em grande parte <i>ad hoc</i> e raramente bidireccional.			Existem alguns sistemas para a partilha de dados rotineira, mas a maioria envolve níveis subnacionais que fornecem dados ao INSP, e muitas vezes funcionam mal. Muitas vezes, os materiais, directrizes e PON para os níveis subnacionais estão desactualizados ou são incompletos.			O INSP dispõe de sistemas para providenciar materiais, directrizes e PON actualizados aos níveis subnacionais. O INSP, de forma sistemática, consolida dados subnacionais, gera relatórios e faculta resumos para utilização subnacional.			Os sistemas do INSP para apoio às funções de saúde pública e ao fluxo de informações com os níveis subnacionais são modelos para outras organizações. O INSP, de forma sistemática, avalia a capacidade subnacional, ministra formação e utiliza outras abordagens para colmatar lacunas.		
Recursos	O INSP dispõe de recursos humanos e financeiros limitados para apoiar relações estreitas com os níveis subnacionais, com apoio limitado mesmo para funções essenciais como a vigilância. O INSP ajuda por vezes os níveis subnacionais durante emergências.			Os recursos para ligações e apoio subnacionais estão a aumentar, mas o INSP tem dificuldade em responder a todos os pedidos de ajuda, à excepção dos mais essenciais. O fornecimento de informação subnacional ao INSP está a aumentar, mas os recursos do INSP para providenciar ferramentas e relatórios aos níveis subnacionais são limitados.			Muitos programas e funcionários do INSP mantêm relações e comunicações bidireccionais contínuas com os níveis subnacionais. O INSP ajuda a apoiar o trabalho subnacional de rotina, incluindo a formação, por exemplo, para laboratórios ou comunicação. Ajuda frequentemente em surtos e outras emergências.			O INSP investe fortemente em laços estreitos com os níveis subnacionais. Tal inclui esforços multifacetados, como o desenvolvimento de capacidade laboratorial subnacional e equipas de resposta rápida. O INSP também ajuda as organizações subnacionais a mobilizar recursos externos.		
Qualidade	As relações do INSP com os níveis subnacionais tendem a ser limitadas. O INSP tem dificuldade em fornecer materiais, directrizes, PON e apoio úteis e de alta qualidade aos níveis subnacionais.			O INSP está a começar a criar boas relações com níveis subnacionais de algumas áreas. A orientação, os materiais e outros apoios do INSP aos níveis subnacionais são bons num número limitado de áreas, mas é necessário melhorar a qualidade em muitas áreas.			As relações nacionais-subnacionais são geralmente boas. A qualidade dos materiais, directrizes e apoio do INSP para os níveis subnacionais é geralmente elevada. Tal resulta num trabalho de maior qualidade nos níveis subnacionais, o que, por sua vez, contribui para esforços de alta qualidade do INSP.			O INSP solicita frequentemente retroinformação e efectua avaliações dos seus programas para assegurar sistemas de saúde pública subnacionais eficazes e relações nacionais-subnacionais sólidas. As abordagens e os materiais desenvolvidos pelo INSP são modelos para outros INSP.		
Envolvimento	As relações do pessoal do INSP com o pessoal subnacional são limitadas. A rotação frequente do pessoal do INSP e dos níveis subnacionais é uma barreira a relações mais estreitas.			O pessoal do INSP interage regularmente com o pessoal subnacional em questões específicas, como a vigilância. Em muitas questões, contudo, os níveis subnacionais têm dificuldade em obter a atenção do INSP.			O INSP interage regularmente com os níveis subnacionais em relação a um vasto leque de tópicos. O INSP incentiva o contributo subnacional para planos e programas e dá resposta a pedidos de assistência. Pontos de contacto designados robustecem essas relações.			Os níveis subnacionais sentem que são parceiros valorizados. Estão envolvidos no planeamento através da implementação e da avaliação de esforços conjuntos cruciais, tais como os programas de vigilância e prevenção, o que os situa entre os parceiros mais importantes para o INSP.		

Impacto

O desempenho do país em matéria de saúde pública é prejudicado pela falta de ligações entre o INSP e os níveis subnacionais.

O INSP consegue citar alguns exemplos em que as ligações estreitas entre o INSP e os níveis subnacionais melhoraram a saúde pública, tais como a detecção mais rápida de surtos em alguns distritos ou províncias.

O INSP tem numerosos exemplos específicos em que as ligações nacionais-subnacionais melhoraram os resultados da saúde pública, incluindo alguns relacionados com doenças não transmissíveis.

As ligações e o apoio mútuo entre o INSP e os níveis subnacionais resultam num sistema de saúde pública bem coordenado e com impacto demonstrável em funções de rotina e de emergência que combatem a maioria das principais causas de doença, deficiência e morte no país.